

OS ESTUDANTES DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA E O CONSUMO CONSCIENTE

Daíse Cardoso de Souza Bernardino¹, Alcides Pereira Santos Neto², Helane França Silva², Siléia Oliveira Guimarães²

1. Professora de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Estrada do Bem Querer, Km 4, Vitória da Conquista, Brasil (daisebernardino@gmail.com)

2. Graduandos em Engenharia Florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Data de recebimento: 02/05/2011 - Data de aprovação: 31/05/2011

RESUMO

O reconhecimento da degradação causada ao meio ambiente pelo consumo exagerado de bens e serviços é o que torna possível a diminuição deste consumo. Durante o curso de Engenharia Florestal os estudantes são colocados a par dos efeitos das ações humanas sobre o meio ambiente graças à transdisciplinariedade da Educação Ambiental, que não existe no curso na forma de disciplina formal, mas se expressa dentro do conteúdo curricular de outras. Para avaliar o impacto da educação ambiental na transformação destes alunos em consumidores conscientes foi aplicado um questionário de acordo com a metodologia adotada por AKATU (2007) em todas as turmas de Engenharia Florestal da UESB sendo que 75% dos alunos matriculados responderam a avaliação. Destes 30% podem ser considerados consumidores conscientes e outros 56% engajados nesta questão, comparativamente aos resultados de AKATU (2007) os estudantes de Engenharia Florestal estão muito acima da média nacional. Ademais, a maioria dos estudantes que se preocupam com o que estão consumindo e como estão consumindo são aqueles que possuem renda média familiar abaixo de cinco salários mínimos. Com isso conclui-se que consumo consciente está ligado a consciência ambiental e que quanto maior o acesso a educação ambiental em todas as classes e todos os níveis de escolaridade menores serão os impactos do consumo desenfreado sobre o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo consciente, educação ambiental, educação para o consumo.

LOS ESTUDIANTES DE INGENIERÍA FORESTAL DE LA UNIVERSIDAD DE SUDOESTE DE ESTADO DE BAHIA Y EL CONSCIENTE DEL CONSUMIDOR

RESUMEN

El reconocimiento del deterioro ambiental causado por el consumo excesivo de bienes y servicios es lo que hace posible la reducción del consumo. Durante el curso los estudiantes forestales son conscientes de los efectos de nuestras acciones sobre el medio ambiente gracias a la interdisciplinariedad de la Educación Ambiental, no hay manera, en forma de disciplina formal, sino que se expresa en el contenido curricular de los demás. Para evaluar el impacto de la educación ambiental en la transformación de estos estudiantes en consumidores conscientes de un cuestionario se administró de acuerdo con la metodología adoptada por AKATU (2007) en todas las clases de Ingeniería Forestal UESB y el 75% de los estudiantes matriculados en respuesta a la evaluación. De estos el 30% puede considerarse consumidores conscientes y otros 56% participan en esta edición en comparación con los resultados de AKATU (2007) los estudiantes están muy por encima de la media nacional. Por otra parte, la mayoría de los estudiantes que se preocupan por lo que están consumiendo y cómo se consumen son los que tienen ingreso familiar promedio inferior a cinco salarios mínimos. Con esto podemos concluir que la conciencia del consumidor está vinculada a la conciencia ambiental y un mayor acceso a la educación ambiental en todas las clases y todos los niveles de escolarización más bajos los efectos del consumismo desenfrenado en el medio ambiente.

PALABRAS CLAVES: consumo consciente, la educación ambiental, educación del consumidor.

INTRODUÇÃO

De acordo com DALY (2004) o crescimento sustentável é impossível, o autor relaciona a economia como um subsistema terrestre e considera que este é finito, deste modo, cada vez que o subsistema econômico cresce incorpora mais partes do ecossistema terrestre, tornando-se insustentável, para ele o termo desenvolvimento sustentável só faria sentido (em termos econômicos) se fosse compreendido como “desenvolvimento sem crescimento”, ou seja, melhoria qualitativa e não quantitativa do subsistema econômico.

O termo desenvolvimento sustentável tem sido utilizado *ad nauseum* nos discursos governamentais, nos financiamentos institucionais, nas organizações não-governamentais e de pesquisa com um estranho consenso como se fosse uma palavra mágica (DIEGUES, 1992).

Segundo LAYRARGUES (1997) no início do ambientalismo existia uma necessidade de se escolher entre desenvolvimento e proteção ao meio ambiente, atualmente a escolha a ser feita é a respeito do tipo de desenvolvimento que se pretende implementar uma vez que desenvolvimento e meio ambiente deixaram de ser antagônicos e passaram a ser complementares. Hoje quando se fala em justiça social planetária há sempre uma referência a aumento de consumo médio de energia *per capita* para melhorar o padrão de vida de países pobres, considerando-se o estado atual de desenvolvimento tecnológico, elevar o consumo para o padrão dos países

de primeiro mundo é definitivamente insustentável e não-generalizável ao conjunto da humanidade.

A Comissão Brundtland em seu relatório (CMMAD, 1998) propõe um nivelamento entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos sugerindo um “ piso de consumo material ” sendo que o desejável seria atingir um “ teto de consumo ” onde os países menos desenvolvidos elevariam seu acesso a tecnologias e consumo e os países mais desenvolvidos diminuiriam seu ritmo de consumo até atingirem um nível médio ideal.

O conceito “ sociedade sustentável ” parece ser o mais adequado uma vez que permite a cada cidade definir seu padrão de consumo e bem-estar levando em conta sua cultura, história e ambiente natural (DIEGUES, 1992).

Em geral entende-se que as sociedades de consumo impuseram o fim das “ comunidades tradicionais ” e que deve-se buscar novas formas de consumo e produção baseadas em tradições perdidas (ROCHA, 2005).

Atualmente fala-se em consumidor “ verde ” ou ecológico que pode ser definido como aquele que busca para consumo apenas produtos que causem menores ou nenhum prejuízo ao meio ambiente. Ou seja: “ aqueles que buscam conscientemente produzir, através do seu comportamento de consumo, um efeito nulo ou favorável sobre o meio ambiente e a sociedade como um todo. Uma questão recorrente nos estudos que tentam identificar o perfil destes consumidores é a ausência de relação direta entre consciência ecológica e o comportamento de compra, indicando que nem sempre o conhecimento das questões ambientais signifique um comportamento de compra ecologicamente correto obrigatoriamente (LAGES & NETO, 2002).

O Instituto Akatu pelo Consumo Consciente realizou duas pesquisas com o objetivo de identificar as percepções dos jovens e da população adulta em geral sobre o impacto do ato de consumir, tais pesquisas concluíram que apesar de conhecer o impacto social e ambiental do uso e descarte de produtos estes jovens não pensam sobre o processo de produção e consumo ao escolher os bens que consomem.

Com base em todas estas informações este trabalho visou verificar se o conhecimento das questões ambientais, por meio da educação ambiental aplicada as disciplinas constantes na grade curricular do curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pode ser considerada como fator determinante na formação de consumidores conscientes.

METODOLOGIA

Com base no trabalho de AKATU (2007) foi elaborado um questionário e este foi aplicado aos alunos regularmente matriculados no curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 94 no total, sendo 47 do sexo feminino e 47 do sexo masculino.

As quatro primeiras perguntas serviram para traçar o perfil sócio-econômico do estudante de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e as demais perguntas são critérios utilizados na segmentação do consumidor, tal segmentação foi estruturada de acordo com O Quadro 1, tendo como base os resultados de AKATU (2007).

Questionário aplicado aos estudantes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UNIVERSIDADE DE BARCELONA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

CONSUMO E CIDADES: NOVAS DINÂMICAS TERRITORIAIS

Responda as perguntas a seguir:

Idade _____ Sexo: _____

Você mora:

Sozinho/Pensionato/República Com meus pais/minha família Com marido e/ou filhos

Qual a renda de sua família?

Até cinco salários mínimos Entre cinco e dez salários mínimos Acima de dez salários mínimos

Qual a sua contribuição para a renda familiar? (Se você não contribui passe para a próxima pergunta)

Até 25% Entre 25 e 50% Acima de 50%

Quanto da renda familiar é gasto com você?

Até 10% Entre 10 e 20% Acima de 20%

Na sua casa, você separa o lixo para reciclagem (ou, mesmo não havendo coleta seletiva, procura encaminhar para reciclagem tudo que for possível)?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Quando possível, você utiliza também o verso das folhas de papel?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Você costuma fechar a torneira enquanto escova os dentes?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Você espera os alimentos esfriarem antes de guardar na geladeira?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Você evita deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Você desliga aparelhos eletrônicos quando não está usando?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Você procura passar ao maior número possível de pessoas as informações que aprende sobre empresas e produtos?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Você comprou produtos feitos com material reciclado nos últimos 6 meses?

Sim Não Não Sei/Não Lembro

Você comprou produtos orgânicos nos últimos 6 meses (por exemplo: alimentos sem agrotóxicos, carne sem hormônios ou antibióticos)?

Sim Não Não Sei / Não lembro

Você costuma planejar as compras de alimentos (fazendo listas, comprando uma vez por mês, por exemplo)?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

Você costuma planejar a compra de roupas?

Sempre Às vezes Raramente ou Nunca

QUADRO 1. Segmentação dos resultados obtidos com a tabulação dos dados dos questionários.

Segmento	Critério
Indiferentes	0 a 2 comportamentos
Iniciantes	3 a 6 comportamentos
Engajados	7 a 9 comportamentos
Conscientes	10 ou 11 comportamentos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas 72,3% dos estudantes do curso de Engenharia Florestal responderam aos questionários, e em sua grande maioria foram enquadrados nos segmentos mais conscientes (engajados e conscientes) e destes a maioria foi do sexo feminino, como pode ser visto na Figura 1.

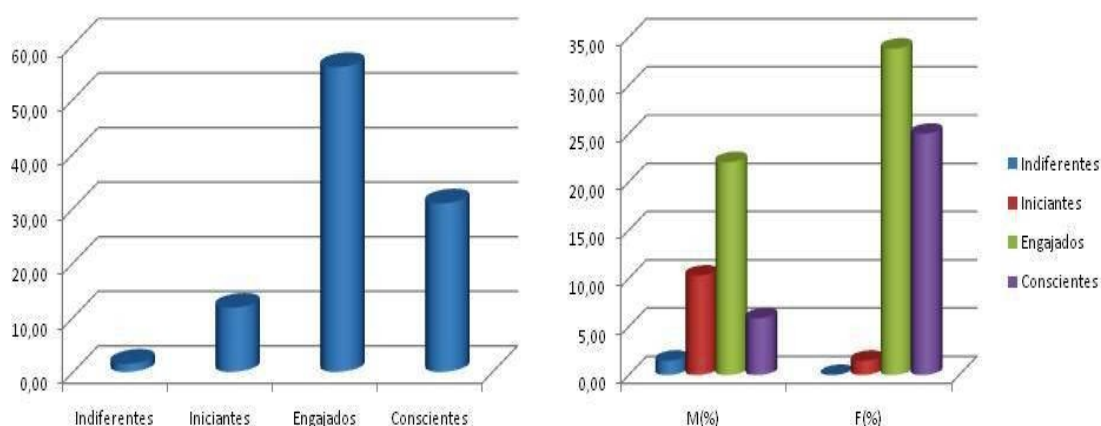


FIGURA 1. Porcentagem de estudantes avaliados por segmento e por gênero.

Tais resultados diferem em muito dos dados encontrados por AKATU (2007) onde apenas 5% dos jovens podem ser considerados conscientes e 28% como engajados, e de acordo com a pesquisa original a escolaridade não é um fator limitador, pois a maioria dos consumidores conscientes possuía apenas o nível fundamental de ensino.

Avaliando a renda dos estudantes também há uma diferença entre a população geral e os estudantes avaliados, enquanto, de acordo com dados de AKATU (2007) entre a população geral brasileira encontra-se 7% de classe A, 23% de classe B, 37% de classe C e 33% das classes D/E entre os estudantes avaliados encontrou-se 63% entre as classes D/E, 30% de classe C e 7% na classe A, corroborando com os dados do mesmo estudo que reportam a não exclusividade das classes de maior renda em relação ao consumo consciente.

A diferença de comportamento avaliada entre os estudantes conscientes/engajados é significativa quando comparada aos estudantes indiferentes/iniciantes (Figura 3), quando o grupo de estudantes menos conscientes tem algum comportamento positivo em geral ele está relacionado a

economia seja de água ou energia elétrica, o que enfatiza o fato de que o consumo consciente está diretamente relacionado com a educação. Desde a mais tenra idade os pais sempre lembram aos filhos que não devem deixar a luz ou as torneiras abertas não para poupar os recursos do planeta mas para poupar dinheiro, são comportamento intrínsecos que acabam sendo executados de forma mecânica sem analisar o porquê de tal ato.

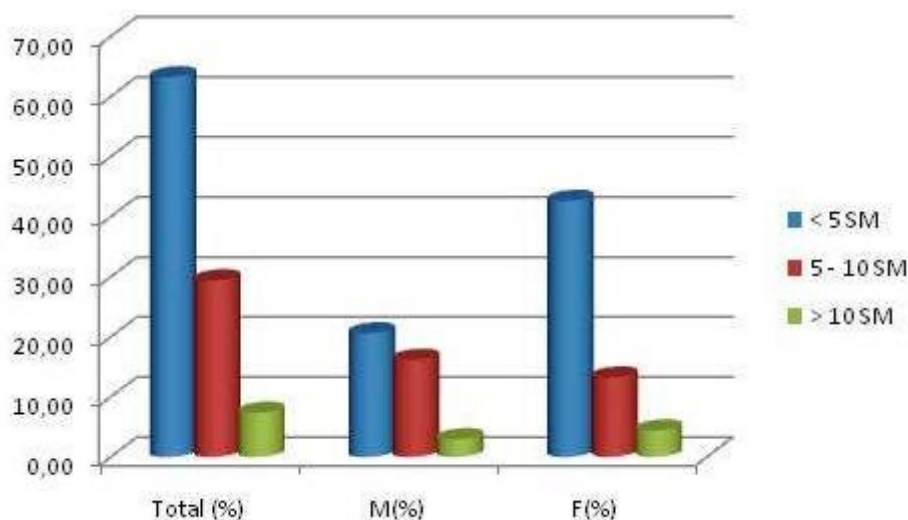


FIGURA 2. Distribuição de renda e gênero entre os estudantes de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

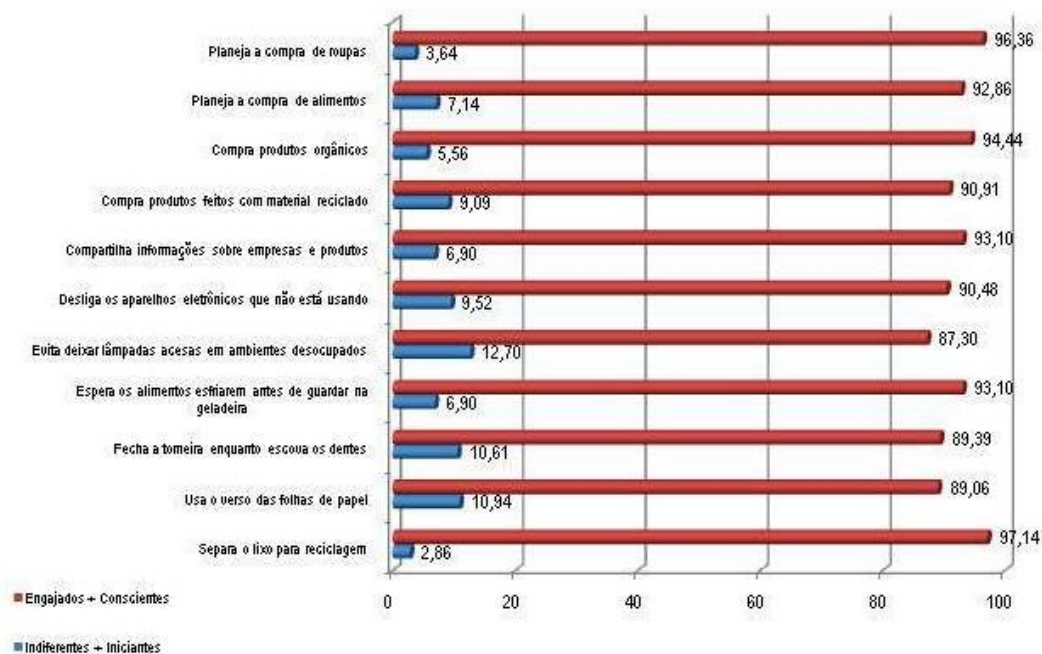


FIGURA 3. Diferença de comportamento entre os diferentes grupos de consumidores observados entre os estudantes de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Ao se fazer a comparação dos diferentes comportamentos entre os estudantes conscientes e os engajados fica evidente uma preocupação com o meio ambiente, já que os comportamentos mais divergentes tem a ver com a reciclagem de materiais e o consumo de produtos orgânicos (Figura 4).

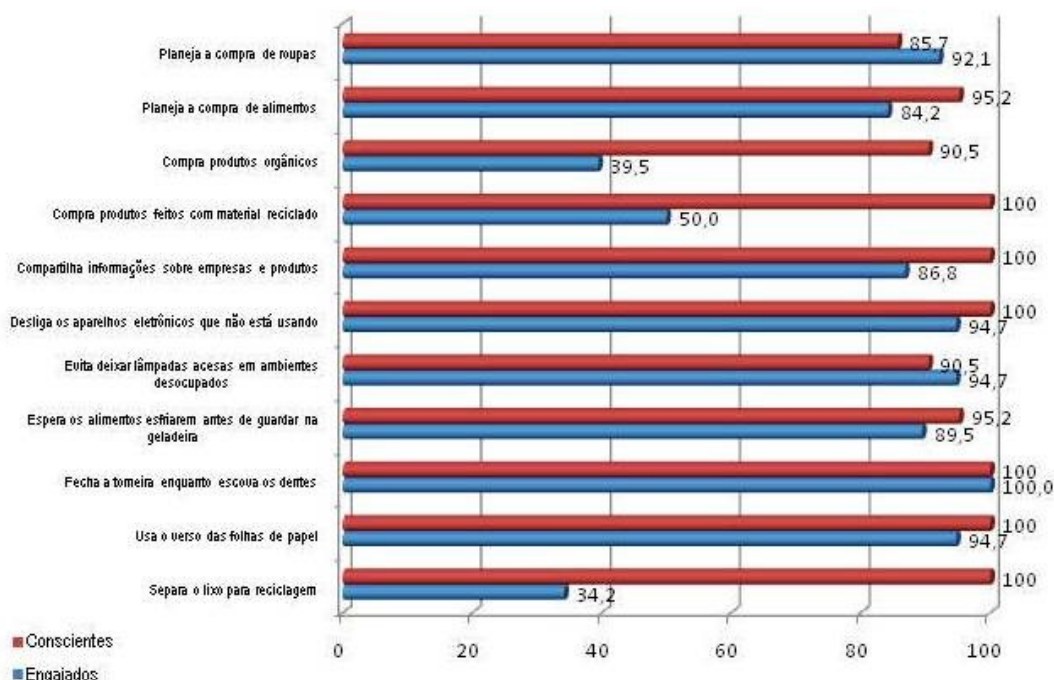


FIGURA 4. Diferença de comportamento entre os grupos de consumidores conscientes e engajados observados entre os estudantes de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

CONCLUSÕES

- Os estudantes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia podem ser considerados consumidores mais conscientes que a média nacional.
- Ao contrário da média nacional os estudantes de baixa renda se apresentaram mais conscientes que aqueles com maior poder aquisitivo.
- O envolvimento feminino nas questões ambientais parece maior que o envolvimento masculino uma vez que há mais consumidoras conscientes.
- Pode-se concluir que o contato dos estudantes com a educação ambiental aplicada transdisciplinarmente ao longo do curso contribui para a formação de consumidores mais conscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKATU, I. **Como e por quê os brasileiros praticam o consumo consciente?** São Paulo: Instituto Akatu: 2007, 80p.

CMMAD. **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1988, 358p.

DALY, H. E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, V.7, n.2, p.197-201, jul./dez. 2004.

DIEGUES, A. C. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis – da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **São Paulo em perspectiva**. São Paulo: v.6, n.1-2, p.22-29, jan./jun. 1992.

LAYRARGUES, P. P. Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito? **Proposta**. São Paulo, v. 25, n.71, p.5-10, 1997.

LAGES, N. & NETO, A. V. Mensurando a consciência ecológica do consumidor: um estudo realizado na cidade de Porto Alegre. **Anais do 26º ENANPAD**. Salvador, BA, 2002 (CD-ROM).

ROCHA, S. P. V. O homem sem qualidades: modernidade, consumo e identidade cultural. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo: v. 2, n.3, p. 111-122, mar. 2005.